



Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO VIII • NÚMERO 49 • MARÇO/ABRIL 2016



UMA LUTA DE TODOS

A universidade junta-se a outras instituições públicas no esforço nacional de combate ao *Aedes aegypti*, vetor de dengue, chikungunya e zika. Consciente de que a luta contra a proliferação do mosquito é responsabilidade de todos, a UFCSPA chama a comunidade a participar de ações de controle e prevenção **pp. 4 e 5**

EDITORIAL

Reitora aborda desafios financeiros do ano anterior
p. 2

SUSTENTABILIDADE

Campanha envolve a comunidade em ações de preservação ambiental p. 6

CULTURA

Coral UFCSPA apresenta novo projeto em 2016
p. 7

ENTREVISTA

Curso de Química Medicinal inicia atividades
p. 8

PALAVRA DA REITORIA

Reflexões 2015

Revisando os assuntos abordados nos últimos editoriais do Panorama, encontrei um leque de tópicos centrados ou em vivências internas da universidade (avaliações, oportunidades, artes, cursos novos, ingressantes) ou no relacionamento da mesma com o externo (Andifes, certificações, PNE, rankings). Balanços anuais são apresentados periodicamente não apenas aos órgãos de controle, mas a toda comunidade, permitindo acompanhar a evolução das metas que permeiam o cotidiano.

Neste ambiente de terra palmilhada, são escassos temas que surpreendam, embora eu me permita classificar como além das expectativas o desempenho desta universidade em 2015. Não se trata de um relatório formal, que em breve será apresentado de forma completa, mas um comentário leve, que visa publicizar fatos às vezes não conhecidos por

alunos, docentes e técnicos, todos imersos em suas próprias tarefas.

Fugindo, por desnecessário, de comentar sobre o mau ano político/fiscal que vivemos nacionalmente em 2015, cabe noticiar o ano financeiro da UFCSPA. Com um orçamento amplamente contingenciado, que chegou ao corte (só conhecido em toda extensão no mês de maio) de aproximadamente 50% dos recursos de capital, tivemos que adiar o início de obras. Por outro lado, terminamos

Mesmo com dificuldades no horizonte, 2016 certamente assistirá à evolução de um trabalho compartilhado e comprometido

o ano sem dívidas com fornecedores, sombra que perpassou mês a mês os dias da administração. Ressalte-se que alcançamos com êxito a implantação dos laboratórios do prédio 3 e foi possível ofertar alguns novos laboratórios para a graduação.

A universidade continua primando pela manutenção dos equipamentos de apoio e pela manutenção da limpeza, essa última, junto com outros serviços terceirizados, um monstro devorador de recursos que assola todas as univer-

sidades (e demais órgãos) federais. Tivemos 15 cursos de graduação em atividade ininterrupta, mesmo considerando que não recebemos vagas novas para professores. O calendário acadêmico transcorreu exatamente como planejado, mesmo com greve parcial de técnicos que se arrastou por meses. Visitas internacionais, eventos e um sem fim de atividades movimentaram nossa página de notícias, onde as mais recentes por vezes não permaneceram em destaque por sequer 24 horas.

Todos tocando e avançando suas vidas, aguardando um 2016 que, mesmo com dificuldades que custam a se mover no horizonte, certamente assistirá à evolução de um trabalho compartilhado e comprometido.



Miriam da Costa Oliveira
Reitora da UFCSPA



Responsabilidade Social Universitária

A responsabilidade social (RS) foi primeiramente estabelecida no setor empresarial sendo reconhecida no Brasil (década de 40) com a introdução do “Sistema S” (Senai, Sesi, IEL, Senac e Sesc). Hoje, inúmeras instituições de diferentes portes e categorias desenvolvem iniciativas de RS. A Comissão Europeia, a ISO



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

26000 e outros organismos estabelecem conceitos de RS que retratam o compromisso evidenciado pela integração voluntária de preocupações sociais e ambientais nas operações e no processo decisório, relação ética e transparente, resultados econômico-financeiros e socioambientais, governança corporativa, prestação de contas, inclusão social, promoção e defesa de direitos, compromisso com o desenvolvimento, sustentabilidade e transparência. Organismos internacionais como o Observatório de Responsabilidade Social da América Latina e Caribe (ORSALC) e o Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC) têm promovido reflexão sobre o tema, evidenciando as boas práticas de RS e permitindo discussões acerca de conceitos e indicadores. Assim, objetivam colaborar na definição de políticas públicas de alcance nacional e/ou internacional.

As universidades, agentes potenciais de transformação social, possuem a RS inerente à sua função em decorrência de seu papel na formação de profissionais, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. No contexto nacional, essas práticas ocorrem de forma e intensidade diversa, em decorrência de fatores como vontade administrativa, capacidade interna, inserção social, momento político, maturidade institucional, entre outros.

A Responsabilidade Social Universitária (RSU) inicia na institucionalização destas ações que devem ser capilarizadas de forma a incidir transversalmente nos diferentes segmentos e setores. Embora a RSU envolva uma gama de

ações, é principalmente materializada por meio da extensão universitária, com ações sociais que aliam as necessidades das comunidades à expertise das universidades. Para concretização das ações, as IES definem áreas geográficas e populacionais, permitindo o desenvolvimento da “responsabilidade

social territorial”, que proporciona aos parceiros da aliança um estreitamento de relação, com benefício mútuo.

A RS da UFCSPA é retratada numa série de ações que norteiam o labor diário da comunidade acadêmica. Elas ocorrem em diferentes eixos que se complementam, com o objetivo de cumprir sua missão: a prestação de contas, a transparência, a formação humanista oferecida em concomitância à formação técnica, a gama de atividades culturais e extensionistas, as ações desenvolvidas com vistas ao acesso e a permanência dos acadêmicos no ensino superior, o incentivo ao bem-estar, a qualificação e aperfeiçoamento dos servidores, o contínuo aprimoramento de sua estrutura visando a melhorias na acessibilidade, nas condições de trabalho e de ensino, e também no aperfeiçoamento de sua comunicação com a sociedade.

Embora ainda se possa avançar em ações de RS, tais atividades, apresentadas anualmente no Balanço Social, são reconhecidas pelo ORSALC/IESALC/UNESCO, sendo a UFCSPA sede do Observatório de Responsabilidade Social das Universidades Brasileiras (ORSUB) e recentemente certificada pelo prêmio Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Esses reconhecimentos motivam a expansão de atividades socialmente responsáveis e a evolução e a ampliação de ações que permitem colaborar com a transformação social. A RS da UFCSPA é um fator que dá motivos para orgulhar-se de fazer parte dela.

Liane Rotta

Pró-Reitora de Planejamento

Editado pela Ascom – Assessoria de Comunicação da UFCSPA

Rua Sarmento Leite, 245, prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil – CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br

 facebook.com/UFCSPA

 twitter.com/UFCSPA_oficial

Reitora

Miriam da Costa Oliveira

Vice-Reitor

Luís Henrique Telles da Rosa

Pró-Reitora de Graduação

Maria Terezinha Antunes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Rodrigo Della Méa Plentz

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Pró-Reitor de Administração

Fábio Lisbôa Gaspar

Pró-Reitora de Planejamento

Liane Nanci Rotta

PANORAMA UFCSPA

Edição e Jornalismo

José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura e Extensão

Lisiane Wandscheer

Fotos

Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico

Eduardo Coimbra Farias

Diagramação

André Selbach Nasi
Eduardo Coimbra Farias

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

André Selbach Nasi

Membros Titulares

Ariel Farias – Evelise Fraga – Henrique Britto – Marcelo Rabello – Marilu Fiegenbaum – Paulo Zen

Membros Suplentes

Aline Camargo – Adriana Paz – Cecília Dias Flores – Fernando Gavron – Maurício Dornelles – Ruth Oliveira – Vivian Zgiet

Capa

Arte sobre foto do CrayonStock

INSTITUCIONAL

UFCSPA participa de mutirão

Universidade junta-se a outras instituições públicas

Por José Leal e Márcia Veronezi

Convocada pelo Governo Federal a juntar-se ao esforço nacional de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, a UFCSPA pretende envolver a comunidade universitária em campanhas de conscientização sobre o vetor de dengue, chikungunya e zika. A iniciativa é um acréscimo às ações periódicas de limpeza e controle já desenvolvidas nos espaços físicos do Campus Central e nos terrenos dos futuros campi Santa Tereza e Canoas.

Neste sentido, o vice-reitor Luís Henrique Telles da Rosa participou em 13 de fevereiro do Dia Nacional de Mobilização para o Combate ao *Aedes aegypti*. Em Caxias do Sul, município onde a UFCSPA atuou como representante governamental, foi empreendida por militares e agentes de saúde a limpeza de mais de dois mil imóveis e a distribuição de materiais informativos para residentes de cerca de 10 mil casas.

“O aumento da ocorrência de casos de doenças relacionadas ao mosquito é uma preocupação geral, portanto a universidade quer promover o envolvimento de alunos, professores e técnicos em ações de informação e prevenção”, salienta o vice-reitor. Com a retomada do ano letivo, a instituição deve aproveitar os projetos de extensão em andamento para promover campanhas junto à população, especialmente nas comunidades atendidas pelo Distrito Docente Assistencial, na zona norte de Porto Alegre.

Outra frente de ação da UFCSPA no combate às doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* é o esforço de cooperação com o Ministério da Saúde, em conjunto com outras instituições vinculadas à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Os professores Paulo Behar e Marília Severo, da área de Infectologia da universidade, trabalharão no apoio à qualificação de

profissionais de saúde no plano de respostas à ocorrência de microcefalia relacionada ao Zika.

Embora o número de casos de microcefalia notificados no sul do Brasil seja menos expressivo em comparação a outras regiões do país, Behar reforça que a conscientização da população gaúcha sobre o combate ao *Aedes aegypti* deve ser intensiva. “Pelas questões geográficas e climáticas, até certo ponto a região sul é privilegiada no que diz respeito à ocorrência de doenças tropicais. Precisamos tomar proveito dessa realidade e usar a educação como ferramenta eficaz para a promoção da saúde”, aponta.

A palavra de ordem, portanto, é o envolvimento de todos. “Os indivíduos, as famílias, as comunidades e o poder público têm responsabilidades nesse contexto de epidemias. Cabe sempre se perguntar se estamos fazendo todos os esforços necessários para combater a proliferação do mosquito”, salienta Behar.

**Saiba
como
ajudar a
combater
o mosquito:**



Tampe os tonéis e caixas-d'água.



Mantenha as calhas sempre limpas.



Deixe garrafas sempre viradas.



Coloque areia nos vasos de plantas.



Retire sempre água dos pneus.



Mantenha a lixeira bem fechada.

nacional contra o mosquito

em conjunto de ações de combate ao Aedes aegypti

Microcefalia assusta população

Uma das principais preocupações causadas pelo aumento de casos de zika vírus no país é possível conexão da doença com o aumento do número de casos de microcefalia registrado em 2015. A correlação entre as duas patologias ainda não está completamente estabelecida, o tema é objeto de diversos estudos que buscam identificar se o vírus é capaz de provocar alterações no desenvolvimento fetal. Alguns estudos falam em uma possível “Síndrome Congênita do Vírus Zika”, dado que as modificações registradas nos bebês microcéfalos nascidos de mães que tiveram infecção pelo zika são diferentes das registradas por microcefalias de outras causas.

Para entender um pouco mais sobre o que caracteriza a microcefalia e como ela pode ter origens no vírus, o **Panorama UFCSPA** conversou com os professores da disciplina de Genética Clínica da universidade, Rafael Fabiano Machado da Rosa e Paulo Ricardo Gazzola Zen.

Panorama UFCSPA – O que é microcefalia?

Rafael Rosa e Paulo Zen - Microcefalia é o termo que se dá à cabeça pequena e que é desproporcionalmente menor em relação ao restante do corpo. Consiste em uma manifestação clínica que usualmente faz parte de uma doença ou síndrome e, por isso, frequentemente associada a outras alterações, que podem envolver diferentes partes do corpo. A microcefalia possui diferentes causas, que incluem tanto fatores ambientais (como infecções congênicas e exposições gestacionais a certas substâncias), quanto genéticos. Atualmente, sabe-se que mais de 450 síndromes genéticas (como a síndrome de Down) podem provocar alterações microce-

fálicas. O tamanho da cabeça é reflexo de seu conteúdo, no caso, o cérebro. Os indivíduos com este achado usualmente apresentam um desenvolvimento cerebral anormal. Dependendo do grau de acometimento, pode haver o comprometimento de inúmeras funções, como o desenvolvimento motor e de fala, bem como o da inteligência.

P.U. – É possível que o vírus zika seja causador de microcefalia?

Rosa e Zen - Apesar da transmissão do vírus zika para o bebê durante a gravidez já ter sido descrita, através da detecção do vírus no líquido amniótico, até o momento não existe uma comprovação de que o vírus seja realmente causador de microcefalia. Para a confirmação de uma relação causal entre o vírus e a microcefalia, por exemplo, são ainda necessários estudos, principalmente controlados e que envolvam um número maior de pacientes. Alguns autores sugerem que o vírus da zika possa acometer as células nervosas do feto e, por isso, causar alterações cerebrais que levam ao desenvolvimento da microcefalia. Contudo, ainda é necessário compreender melhor os possíveis efeitos que o vírus poderia causar no desenvolvimento do bebê. É importante ressaltar que o fato de algumas gestantes com histórico de infecção pelo vírus da zika terem tido bebês normais não exclui que haja uma associação entre o vírus e o desenvolvimento de anomalias congênicas. O acometimento do feto depende de diversos fatores, como o momento em que a infecção ocorreu durante a gravidez, ou seja, o estágio em que o bebê se encontrava em seu desenvolvimento.

P.U. - Alguns estudos indicam que os casos de microcefalia estavam sen-

do subnotificados no país e que após a divulgação da notícia de relação com o vírus da zika, os casos tenham tido maior notificação. É possível?

Rosa e Zen - Alguns autores têm comentado e discutido sobre essa possibilidade. Um estudo recentemente publicado em uma revista internacional por médicos de diferentes regiões do país colocou que a prevalência histórica de nascimentos de bebês com microcefalia no Brasil era de cerca de 0,5 casos para cada 10 mil nascidos vivos, uma frequência menor do que as estimativas previstas de um a dois casos por 10 mil nascidos vivos. Apenas estes dados já poderiam sugerir uma possível falta de notificação da microcefalia no Brasil. Durante apenas o segundo semestre de 2015, época de aplicação, pelo Ministério da Saúde, do protocolo de notificação especial, mais de três mil casos suspeitos de microcefalia foram relatados (cerca de 20 casos por 10 mil nascidos vivos), um índice bastante superior àquele previamente descrito. Por outro lado, a adoção de critérios para a classificação de microcefalia, como a medida do perímetro cefálico dois ou mais desvios padrões abaixo da média para o sexo e a idade gestacional ao nascimento, sem levar em consideração o tamanho dos bebês, pode fazer com que alguns deles sejam inadvertidamente classificados como microcefálicos. Assim, bebês que nascem pequenos para a idade gestacional e têm todas as suas medidas reduzidas, incluindo o perímetro cefálico, poderiam ser classificados erroneamente como microcefálicos. Por isso, a importância da avaliação destes casos por profissionais habilitados, no sentido de confirmar ou não tais achados.

SUSTENTABILIDADE

Campanha incentiva ações de preservação ambiental

Instaladas pelo campus, placas trazem dicas sobre pequenas ações em prol da natureza

Por Márcia Veronezi

Uma série de plaquinhas coloridas e bem humoradas auxiliam a comunidade acadêmica da UFCSPA a agir com responsabilidade ambiental desde dezembro de 2015. A campanha, liderada pelo Núcleo de Gestão Ambiental, foi desenvolvida pela Assessoria de Comunicação Social. Ao todo, são oito modelos de placas que serão afixadas em salas, corredores e computadores da universidade de forma a incentivar iniciativas de sustentabilidade.

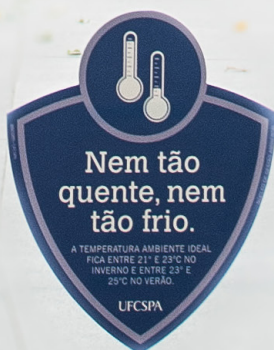
Compõem a campanha uma série de dicas sobre como contribuir de forma simples e eficiente para evitar o desperdício e a geração de danos para a natureza. “Ei, é logo ali” é uma placa voltada para o uso racional do elevador, incentivando o uso da escada para pequenas distâncias, como subir um andar ou descer dois. “Aproveite a luz natural” faz refletir sobre a necessidade de se manterem as luzes acesas em dias claros. Posicionada nos banheiros, “De gota em gota, a água acaba” recorda que apenas 0,02% da água do planeta é potável e que, portanto, deve ser economizada. “Nem tão quente, nem tão frio” é voltada para a utilização dos aparelhos de ar-condicionado, que, quando operados de forma incorreta, podem causar gastos excessivos de energia elétrica. O último conselho, “Reduza, recicle e aproveite”, lembra que nem todo material usado deve ser posto no lixo; folhas impressas, por exemplo, podem virar blocos de rascunho. Há ainda as placas descritivas de lixo reciclável e orgânico, que objetivam minimizar as dúvidas sobre o que colocar em cada recipiente. Para os

computadores, uma miniplaquinha recomenda o desligamento do monitor durante os períodos de afastamento da sala de aula ou de trabalho.

Segundo a coordenadora do Núcleo de Gestão Ambiental, Márcia Vignoli da Silva, a campanha surgiu diante da necessidade de disponibilização para a comunidade acadêmica de informações voltadas para a adoção e o aprimoramento de atitudes sustentáveis. “Nosso objetivo é contribuir não apenas com o desenvolvimento de uma consciência ecológica, mas incentivar uma mudança de hábitos”, relata.

Criado em 2010, o Núcleo de Gestão Ambiental é composto atualmente por dez membros efetivos e três suplentes, entre professores, técnicos-administrativos, discentes, além de representantes da Prefeitura do Campus e da Comissão Interna de Biossegurança. São eles: Márcia Vignoli da Silva, Ângela de Mattos Dutra, Otávio Neves da Silva Bittencourt, Náthali Ávila Neves, Roseana Boek Carvalho, Janira Prichula, Alessandra Moschem Tolfo, André Selbach Nasi, Márcio Roberto Machado Danni e Ana Cristina Borba da Cunha (efetivos), e Maria Alice de Moura Ramos, Luciano Amaro Junqueira Valério e Liane Cristine Elsenbach (suplentes).

Márcia Vignoli da Silva afirma que outras ações do Núcleo devem ser desenvolvidas ainda este ano. Uma das novidades deverá ser uma página própria com outras sugestões de sustentabilidade que se encontra em fase de desenvolvimento. Para quem não quer esperar para saber mais, a coordenadora do Núcleo indica a página da ONG “O Eco” (www.oeco.org.br), que traz notícias e dicas sobre a conservação da natureza.



CULTURA

“A volta ao mundo em 80 minutos” é o novo projeto do Coral UFCSPA

Em 2015 o grupo levou a música brasileira a espaços públicos da cidade

Por Lisiane Wandscheer

O Coral UFCSPA dedica ao ano de 2016 um novo projeto, “A volta ao mundo em 80 minutos”, fazendo uma alusão à obra do escritor francês Júlio Verne. O romance, de 1873, retrata a tentativa do cavaleiro inglês Phileas Fogg, acompanhado de seu empregado, de dar a volta ao mundo em 80 dias. Na UFCSPA, o regente Marcelo Rabello conduzirá o grupo de cantores pelos quatro continentes, suas culturas, povos e costumes apresentados em canções de diferentes países. O repertório do concerto está em construção e, como de costume, aceita contribuições.

O trabalho que começa a ser ensaiado em março se difere bastante do anterior. O concerto “Viva o povo brasileiro!”, apresentado durante o ano de 2015, em espaços públicos da cidade, buscou difundir a música popular brasileira entre jovens, especialmente da zona norte da cidade, onde está localizado o Distrito Docente Assistencial (DDA) da UFCSPA. O espetáculo cênico-musical fez um mergulho na diversidade da música popular brasileira, interpretando canções que retratavam o Brasil, sua pluralidade cultural, regional e étnica. Um dos diferenciais das apresentações é que os coralistas também atuavam, buscando interação com o público, que participava cantando, dançando ou simplesmente assistindo confortavelmente nos ambientes montados com almofadas e cadeiras.

Em 2014, o projeto “Viva o povo



Apresentação no Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino

FOTO: LUCIANO VALÉRIO

brasileiro!” foi aprovado no edital 2015 do Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação, o que permitiu, entre outras coisas, a contratação do professor de teatro Diego Machado, responsável pela direção cênica. Foram realizadas cinco apresentações, sendo que em todas houve a participação de convidados especiais e da Banda Comunitária da UFCSPA: na Praça México com o rapper W. Negro, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Júlio Brunelli com o Grupo de Capoeira Jabazinho, na 61ª Feira do Livro de Porto Alegre com o Conjunto Musical da Escola Municipal Gov. Ildo Meneghetti, no Centro de Atendimento

Socioeducativo Feminino (Casef) com a participação do Grupo de Internas do Casef (formado pela equipe do Coral, especialmente para a apresentação).

O Coral UFCSPA é formado por cerca de 80 pessoas entre estudantes da UFCSPA e de outras instituições, servidores da universidade (professores e técnico-administrativos) e comunidade externa.

Participe!

Para participar do Coral UFCSPA, basta agendar entrevista com o regente Marcelo Rabello, preferencialmente no início de cada semestre acadêmico. Não há idade mínima para participação, mas solicita-se que os participantes estejam já em idade universitária. Mais informações podem ser obtidas no site www.ufcspa.edu.br/index.php/coral-ufcspa.



ENTREVISTA

Química Medicinal inicia atividades em 2016

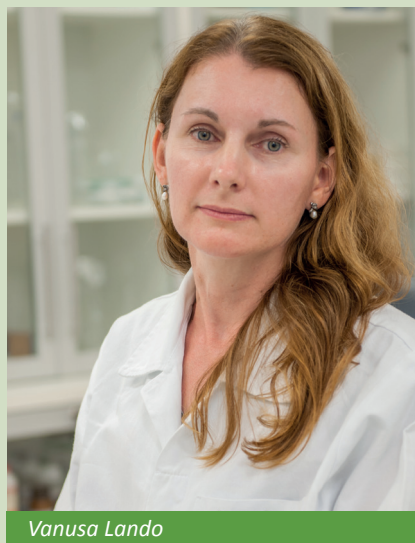
Novo curso busca atender à demanda por profissionais especializados pela indústria farmacêutica nacional

Por José Leal

Inicia neste semestre a primeira turma do curso de Química Medicinal da UFCSPA, a nova graduação da universidade voltada para a formação de profissionais que trabalham com a síntese de princípios ativos usados no desenvolvimento de medicamentos. Aprovada em 2014 pelo Conselho Universitário, a proposta é inédita na América Latina e poderá contribuir para a competitividade da indústria farmacêutica nacional. A professora Vanusa Lando, que trabalhou na construção do projeto da nova graduação, falou ao **Panorama UFCSPA** sobre as perspectivas do curso.

Panorama UFCSPA – Como surgiu a proposta de criação do curso de Química Medicinal?

Vanusa Lando – Em 2013, um grupo de professoras da área da Química da universidade – Marisa Tsao, Simone Amaral e Tania Hubert, além de mim – começou a analisar a viabilidade de cursos que pudessem trazer novas perspectivas e auxiliar a universidade no seu processo de expansão e consolidação. Na busca de informações e experiências na vida profissional, verificou-se que as matrizes curriculares dos cursos de Química possuem disciplinas que podem abordar o planejamento e a síntese de substâncias biologicamente ativas, porém sem contar com disciplinas básicas da área da saúde que poderiam auxiliá-los na compreensão da ação daquelas no organismo. Em outros países, tal perspectiva é encontrada em cursos de Química Medicinal. A partir dessa necessidade é que se propôs a construção do projeto pedagógico do novo curso, o qual contou também com a colaboração da professora Márcia Rosa da Costa.



Vanusa Lando

FOTO: LUCIANO VALÉRIO

P.U. – Em quais áreas de trabalho o químico medicinal poderá atuar?

Vanusa – O químico medicinal poderá atuar em três campos: planejamento, concepção, síntese e otimização de moléculas com efeitos terapêuticos; utilização de modelos teóricos e computacionais para racionalizar e prever relações entre estrutura e atividades de farmoquímicos; e proposição de alternativas tecnológicas aos desafios da área da saúde a serem enfrentados com o auxílio da Química Medicinal. O mercado deverá absorver tais profissionais uma vez que existe demanda por pessoas preparados para atuarem com tecnologia de ponta. Na proposta do curso, o egresso deverá ser um profissional com espírito científico, reflexivo e ético, que possa encontrar soluções aos desafios da prática profissional, e capaz de trabalhar em ambientes multidisciplinares.

P.U. – Qual é a situação nacional em relação à produção de princípios ativos?

Vanusa – No Brasil, a indústria de produtos farmacêuticos foi fortalecida devido à lei 9787/99, que estabeleceu o comércio de fármacos genéricos. No entanto, grande parte das empresas limitam-se a formular e embalar os produtos a partir da importação dos princípios ativos provenientes principalmente da Índia e da China. No ano de 2011, foram importadas 173 mil toneladas de insumos farmacêuticos ativos, enquanto o Brasil produziu 1.318 toneladas, ou 0,8% da quantidade importada. Atualmente, 25% dos medicamentos comercializados aqui são genéricos. Para suprir esse déficit é necessário que as indústrias sintetizem em grande escala os princípios ativos desprotegidos do privilégio de patentes.

P.U. – De que forma a formação desses profissionais poderá contribuir para o desenvolvimento da indústria?

Vanusa – A necessidade contínua em inovar no setor industrial farmacêutico impõe um ambiente competitivo que demanda alta capacitação. A UFCSPA, uma universidade voltada para a saúde, poderá contribuir para o desenvolvimento desta área que demanda um forte investimento na formação de profissionais qualificados, bem como de recursos financeiros e avanços regulatórios para poder competir com países de referência. Além disso, a instituição tem forte compromisso social e vem se caracterizando pela disposição de investir em consistentes princípios da formação universitária para a promoção e construção do conhecimento, além do atendimento às demandas do mercado. Com a Química Medicinal, a UFCSPA possui oportunidade singular para inovar e se inserir em novas frentes de atuação.